

DIPLOMACIA

FALA DE LULA PROVOCA FORTE REAÇÃO DE ISRAEL E DA OPOSIÇÃO

Primeiro ministro israelense considera vergonhosa comparação de Gaza com o holocausto feita pelo petista e vai cobrar embaixador. Parlamentares condenam atitude

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou ontem que as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com críticas às operações israelenses na Faixa de Gaza e ao corte de ajuda humanitária a habitantes da região equivalem a "cruzar uma linha vermelha". "As palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves. Trata-se de banalizar o Holocausto e de tentar prejudicar o povo judeu e o direito de Israel se defender", disse Netanyahu.

O ministro israelense das Relações Exteriores, Israel Katz, disse ter ordenado a convocação do embaixador do Brasil em Tel Aviv para uma "chamada de reprimenda" após Lula da Silva comparar as ações do país na Faixa de Gaza ao extermínio conduzido por Adolf Hitler, no qual 6 milhões de judeus foram mortos de forma sistemática durante o Holocausto. "As palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves. Ninguém prejudicará o direito de Israel de se defender. Ordenei ao pessoal do meu gabinete que convoque o embaixador brasileiro para uma chamada de reprimenda", afirmou Katz.

Instituições judaicas e oposição também condenaram a fala do presidente em entrevista coletiva na Etiópia, antes de retornar ao Brasil. O senador Carlos Viana criticou a decisão do presidente Lula de enviar dinheiro à Agência de Assistência de Refugiados Palestinos (UNRWA). "Todo dinheiro que chega ao

Hamas é usado para financiar atos terroristas", disse Viana, presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Israel. Em nota, o grupo parlamentar considerou a declaração do presidente como "tendenciosa e desonesta". "É preocupante e lamentável que o presidente Lula, no tocante à guerra em Gaza, dia após dia, aquece o Brasil no mundo da diplomacia".

A Confederação Israelita no Brasil (Conib) divulgou nota repudiando a comparação e na qual diz que a declaração do presidente é uma "distorção perversa da realidade". "Os nazistas exterminaram 6 milhões de judeus indefesos na Europa, somente por serem judeus. Já Israel está se defendendo de um grupo terrorista que invadiu o país, matou mais de mil pessoas, promoveu estupros em massa, queimou pessoas vivas e defende em sua carta de fundação a eliminação do Estado judeu", diz a Conib. "O governo brasileiro vem adotando uma postura extrema e desequilibrada em relação ao trágico conflito no Oriente Médio", completou.

DECLARAÇÃO

A fala do presidente Lula ocorreu em entrevista ao ser questionado sobre a decisão do governo brasileiro de fazer novos aportes de recursos para a UNRWA. "O que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo pales-

tino não teve precedentes em nenhum outro momento histórico. Na verdade, teve. Quando Hitler decidiu matar os judeus", afirmou Lula, provocando uma forte reação de Israel e da comunidade judaica. Lula tem afirmado que está ocorrendo um genocídio na Faixa de Gaza.

Entidades árabes defenderam a postura do brasileiro. A Federação Árabe Palestina no Brasil comentou a declaração de Netanyahu e sugeriu que "talvez seja hora de cortar relações com Israel". Essa senhora é vulgar demais, diz a entidade. O "excepcionalismo do holocausto" é uma ideia eurocêntrica. Escrivão? Exterminio de populações originárias? Genocídios coloniais? Nada disso, "vidas não-brancas importam menos". Imagina usar isso pra "legitimar" um genocídio em andamento... disse a federação.

O grupo extremista Hamas divulgou em seu canal oficial no Telegram, um comunicado elogiando o presidente Lula por uma declaração dada ontem na Etiópia comparando as mortes causadas por Israel em Gaza com o Holocausto. O grupo diz que "a declaração surge no contexto de uma descrição precisa daquilo a que o nosso povo está exposto". O texto também afirma que o comentário do presidente brasileiro "revela a enormidade do crime sionista cometido com disfarce e apoio aberto pela administração americana liderada pelo presidente (Joe) Biden". ■



CHEFE DO EXECUTIVO BRASILEIRO DEU DECLARAÇÃO EM ENTREVISTA ONTEM, NA ETIÓPIA

TROCA DE FARPAS

O Ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação da Presidência, rebateu o ministro da Defesa de Israel e disse que Lula condenou os ataques de 7 de outubro do Hamas. Ele ressaltou que 30 mil já foram mortos em Gaza, sendo que 10 mil são crianças e 1,7 milhão estão com fome. O ministro da Defesa israelense foi mais um a criticar o governo brasileiro. "Acusar Israel de cometer um Holocausto é ultrajante e abominável. O Brasil esteve ao lado de Israel por anos. O presidente Lula apoia uma organização terrorista genocida, o Hamas, e ao fazer isso envergonha seu povo e viola os valores do mundo livre", disse Yoav Gallant.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Página: 5